

hemocomponentes eritrocitários, 75 concentrados de plaquetas (todos por validade vencida), 44 plasmas frescos congelados e 15 unidades de crioprecipitado. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a agência transfusional localizada na unidade hospitalar da Região Norte no RJ descartou 49 bolsas a menos do que a agência de Juiz de Fora em MG. Essa discrepância nos descartes pode ser atribuída à complexidade logística e maior dificuldade no remanejamento de hemocomponentes devido à distância do centro produtor e de outras agências da Regional. Mesmo com esforços para um gerenciamento eficiente de estoque e demanda, a logística de transporte pode ser um fator crítico na redução do descarte de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1295>

GERENCIAMENTO DE RISCOS E HEMOVIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À TRANSFUSÃO

EEM Ribeiro, DO Cardoso, LFB Diniz

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Elucidar quanto a importância da gestão de riscos e hemovigilância, visando minimizar a ocorrência de eventos adversos relacionados a transfusão ou identificá-los precocemente quando ocorridos, visando redução de danos ao receptor. **Introdução:** A transfusão, apesar de segura, possui riscos inerentes ao processo que podem ocasionar eventos adversos durante sua execução. Evidenciar esses riscos propicia a implementação de barreiras para mitigar sua ocorrência, junto às ações de hemovigilância que permitem a detecção precoce de incidências, corroborando para o manejo adequado e garantia da segurança transfusional. **Método:** Revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada por meio de coleta secundária de dados, tendo como palavras-chave: transfusão; hemovigilância; eventos adversos. **Resultados:** : A compreensão acerca dos eventos indesejados durante a assistência hemoterápica fornece para a equipe multiprofissional subsídio necessário para o monitoramento das ações e suas fragilidades, colaborando para a verificação de ocorrência de quase-erros, incidentes e eventos adversos relacionados a transfusão, sejam eles resultantes de incidentes ou não, e eventos sentinela. Deste modo, foram identificadas as se inconformidades prováveis: 1) Requisição/prescrição do hemocomponente; 2) Identificação do receptor; 3) Coleta e identificação da amostra do receptor; 4) Testes imunohematológicos do receptor; 5) Liberação do hemocomponente; 6) Pré-administração do hemocomponente; 7) Administração do hemocomponente; 8) Hemovigilância do receptor. Para fins de hemovigilância, a ANVISA orienta acerca dos eventos passíveis de ocorrência durante o ciclo do sangue, não se limitando aos listados, devendo ser considerada sua de maneira individual de cada serviço sua probabilidade de ocorrência, impacto e consequente gravidade. **Discussão:** A gestão de riscos em saúde busca detectar inconformidades assistenciais precocemente, permitindo a

aplicação de barreiras pertinentes atreladas ao desenvolvimento de estratégias de prevenção e mitigação efetivas no controle da incidência de riscos de modo a garantir a qualidade e segurança transfusional. É de responsabilidade dos serviços hemoterápicos de saúde que realizam transfusões a garantia de registros, investigação, análise do ciclo do sangue, tratamento preventivo e corretivo de não conformidades, notificação em tempo oportuno a autoridades sanitárias ou demais serviços envolvidos quando necessário. **Conclusão:** A compreensão a respeito da gestão de riscos transfusionais propicia uma visão preventiva na assistência transfusional, sensibilizando a equipe multiprofissional na atenção aos cuidados, favorecendo a expertise para identificação assertiva e imediata de eventos adversos para implementação de medidas objetivando a redução de danos ao receptor. Salienta-se que a sinalização de não conformidades está sujeita a detecção pelos profissionais, necessitando do conhecimento técnico destes, bem como o entendimento a importância da notificação como oportunidade melhoria dos processos, qualidade da assistência e segurança transfusional, sem caráter punitivo ou culposos, mas sim educativo e corretivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1296>

INFORMATIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROCESSOS DE GESTÃO DA QUALIDADE DA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MML Paiva, CC Dalapícolla, ESGM Novas, FP Souza, JDP Aguiar, NL Pedrosa

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: Segundo a RDC 34/14 da Anvisa, o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do serviço de hemoterapia deve incluir, entre outros, padronização de processos e procedimentos, tratamento de não conformidades e adoção de medidas corretivas e preventivas. Para assegurar a qualidade de seus produtos e serviços e cumprir tal normativa, a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) implantou seu SGQ em 2007. Até 2020, eram utilizados documentos e registros impressos, planilhas e e-mails, ou seja, um formato manual, moroso, com alto risco de falha, retrabalho e perda de dados. Então, diante das opções tecnológicas disponíveis no mercado, buscou-se a contratação de uma ferramenta que trouxesse praticidade, acessibilidade, automação, agilidade, rastreabilidade, segurança e confiabilidade aos processos de gestão da qualidade. Assim, este estudo pretende relatar a experiência da FHB na implantação de seu primeiro sistema informatizado de Gestão da Qualidade. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência sobre o referido processo de implantação. Foram utilizados registros de reuniões e treinamentos, relatórios de execução contratual e anotações internas da equipe envolvida. **Resultados:** O escopo do SGQ da FHB contempla todos os seus processos de trabalho, portanto, abarca ampla variedade de procedimentos, cuja qualidade passou a ser gerida e monitorada de forma mais prática e eficaz pelo sistema 8Quali, contratado por

meio de licitação. Sua implantação deu-se no período de outubro/2020 a junho/2023, por módulos, com prévia adequação de cada processo às suas funcionalidades e treinamento dos servidores. Na 1ª fase de implantação, 20 multiplicadores da FHB foram treinados na ferramenta pela empresa contratada. Na 2ª fase foram criados perfis de acesso, parametrizadas funcionalidades do sistema e cadastrados os usuários. Na 3ª fase iniciou-se a utilização dos módulos Documentos, Ocorrências, Indicadores e Auditoria, respectivamente. **Discussão:** Apesar do longo tempo investido para a adequação dos processos de trabalho e para o treinamento e adesão dos usuários, a informatização do SGQ trouxe todos os benefícios esperados, além de economia de impressos e de espaço físico para arquivamento. Assim como Silva et al. (2022) afirmam que com o sistema informatizado de Gestão da Qualidade “é possível aperfeiçoar bastante o gerenciamento desses processos permitindo a conexão deles de forma mais dinâmica e melhorando a execução dos mesmos, garantindo produtos e serviços em conformidade e satisfação das partes interessadas atendendo assim a política da qualidade do SGQ”. **Conclusão:** A informatização da Gestão da Qualidade na FHB trouxe benefícios significativos, proporcionando praticidade, agilidade, rastreabilidade e confiabilidade aos processos de gestão da qualidade. Além disso, a transição do formato manual para o sistema 8Quali possibilitou uma melhor gerência dos procedimentos, garantindo produtos e serviços em conformidade com as normativas e aumentando a satisfação das partes interessadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1297>

MAPEAMENTO DOS PROCESSOS NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA CONTÍNUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CC Dalapícolla, ESGM Novas, FP Souza, JDP Aguiar, MML Paiva, NL Pedrosa, MCP Leal

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) é responsável pela coordenação do sistema de sangue, componentes e hemoderivados no Distrito Federal. Essa atribuição abrange atividades relacionadas ao ciclo do sangue, suporte e apoio à governança, visando fornecer entregas de qualidade para a sociedade. Para garantir a manutenção do Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) em um serviço de hemoterapia, é essencial adotar a gestão por processos e realizar o mapeamento detalhado dos principais processos institucionais. Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da FHB no mapeamento dos seus processos, visando aprimorar a eficiência e assegurar a qualidade de seus serviços. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo do tipo relato de experiência com uma equipe multidisciplinar, abordando o processo de mapeamento das principais atividades que impactam as entregas da instituição. Foram

utilizadas ferramentas, documentos do SGQ, relatórios e registros da instituição. **Resultados:** As etapas do mapeamento consistiram em: diagnóstico situacional, planejamento com definição da ferramenta e cronograma de execução, mapeamento dos processos, aprovação dos Mapas de Processo e divulgação nos canais de comunicação internos. A equipe líder foi composta por servidores dos setores de gestão da qualidade e de planejamento estratégico, e na etapa do mapeamento houve participação dos gestores e colaboradores. O período para execução da atividade foi de agosto/2022 a julho/2023, resultando na identificação dos macroprocessos gerenciais, finalísticos e de suporte. A partir dos macroprocessos, foram definidos 55 processos institucionais e elaborados 50 mapas de processo. **Discussão:** Uma das principais vantagens do mapeamento de processos foi a visualização clara e detalhada de como as atividades estão estruturadas e interconectadas dentro da instituição. Isso permitiu identificar gargalos, pontos de melhoria e possíveis falhas no fluxo de trabalho. Os principais desafios enfrentados durante o processo de mapeamento foram a resistência à mudança por parte dos colaboradores, a dificuldade em ter uma visão sistêmica da instituição, a necessidade de treinamento no tema e a falta de referências bibliográficas específicas sobre gestão por processos em serviços de hemoterapia. A experiência também enfatizou a importância do comprometimento organizacional para o amadurecimento e os benefícios do gerenciamento baseado em processos. Ficou claro que, sem o suporte adequado da liderança, dos valores, das crenças e da cultura da organização, é improvável que a gestão por processos alcance sucesso (BPM CBOK, 2013). **Conclusão:** Na FHB, o mapeamento de processos desempenhou um papel fundamental ao identificar de maneira estruturada o escopo do SGQ da instituição, além de revelar oportunidades de aprimoramento. Como uma ferramenta de qualidade flexível, capaz de se adaptar à realidade local, sugere-se a implementação dessa prática e a promoção de troca de experiências entre os serviços de hemoterapia, visando a melhoria contínua.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1298>

MELHORIA NA QUALIDADE DE UMA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL COM A ATUAÇÃO DO PROGRAMA ESTADUAL DE QUALIFICAÇÃO DA HEMORREDE (PEQH) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

WAB Marques, TAM Saraiva, ML Cortez, LN Miranda, IPL Vilar

Hemocentro Dalton Cunha – HEMONORTE, Natal, RN, Brasil

Introdução: O Programa Estadual de Qualificação da Hemorrede (PEQH) visa promover a qualificação técnica e gerencial dos processos de trabalho e o aperfeiçoamento da segurança transfusional na Hemorrede do RN, realizando uma avaliação diagnóstica dos procedimentos técnicos e administrativos desempenhados por cada Serviço de Hemoterapia e